

IV PROJETAR 2009

PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA

FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL

Outubro 2009

EIXO: HIBRIDAÇÃO

TEMAS DE PROJETO DE ARQUITETURA: uma sugestão de classificação para a academia

DIAS, Maria Angela

Prof. Associada da FAU/UFRJ e pesquisadora do PROARQ/UFRJ

Av. Pedro Calmon 550, 4o andar, sala 433. Cidade Universitária. CEP: 21941-901 - Rio de Janeiro, RJ –
Brasil

magelias@uol.com.br

ARAUJO, Ana Paula Ribeiro

Prof. Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRRJ, doutoranda do PROARQ/UFRJ

Rua Marquês de Abrantes nº 88, ap. 1707 Bl. 2. Flamengo. Cep: 22230-061. Rio de Janeiro, RJ – Brasil

ana.r.araujo@gmail.com

LYRIO, Amanda Cardoso

Aluna de graduação da FAU/UFRJ, bolsista PIBIC

Rua José Américo de Almeida nº 1214, ap. 301. Recreio dos Bandeirantes. Cep: 22795-045. Rio de Janeiro,
RJ – Brasil

mandalyrio@hotmail.com

Resumo

O projeto de pesquisa, que desenvolvemos, intitulado Academia – Memória do Ensino de Arquitetura e Urbanismo na FAU/UFRJ tem como um de seus objetivos específicos acompanhar e registrar o desenvolvimento do currículo de arquitetura. Um dos desdobramentos desta pesquisa é a análise dos conteúdos dos Trabalhos Finais de Graduação - TFGs, os quais refletem a trajetória de formação dos alunos reunindo conhecimento e aprendizado. Neste sentido, para realizar a seleção amostral da pesquisa, analisamos a recorrência temática dos trabalhos finais de graduação. Ao tentar detectar o tema de maior recorrência, nos deparamos com um universo diversificado de categorias, com imprecisões e dualidades, o que dificultou o desenvolvimento da pesquisa. Esta multiplicidade de classificações se deve em parte à existência de projetos multitemáticos. Em parte pelo fato de que provavelmente os ramos ou especialidades, ou ainda a classificação das edificações, deixaram de fazer parte do conteúdo das disciplinas de fundamentação teórica, ou ainda porque foram desconsideradas as possíveis classificações existentes na prática profissional. Contudo, as classificações encontradas parecem não ter tido respaldo teórico, pois, por um determinado período, foram definidas pelos próprios alunos. Assim, para prosseguir a pesquisa e como forma de compreensão da temática projetual contemporânea, levantamos, tanto em fontes teóricas e práticas da academia como nas utilizadas pelo campo profissional. Deste universo, pretendemos propor, através de uma análise crítica da situação atual, uma classificação temática que atenda, não somente, às necessidades da pesquisa do Projeto Academia, mas, também possa contribuir para o ensino e a pesquisa em projeto de arquitetura e urbanismo, considerando as dificuldades que o processo de hibridação do projeto contemporâneo acarreta na nomeação dos temas de projeto.

Palavras-chave: Conceito. Processo. Eixo: Hibridação

Abstract

The research project, that we develop, intitled Academy - Memory of Architecture and Urbanism Education in the FAU/UFRJ has as one of its specific objectives follow and register the development of the architecture curriculum. One of the unfoldings of this research is the analysis of the contents of the Final Works of Graduation - TFGs, which reflect the trajectory of the formation of the students congregating knowledge and learning. In this direction, to carry through the amostral election of the research, we analyze the thematic recurrence of the final works of graduation. When trying to detect the subject most recurrence, we founs a diversified universe of categories, with imprecisões and dualidades, what it made it difficult the development of the research. This multiplicity of classifications is, must in part to the existence of multithematic projects. In part to the fact that probably the branches or specialties, or the classification of the constructions, had left to be part of the content of them you discipline of theoretical recital, or still by the possible existing classifications in the practical professional had been disrespected. However, the classifications found seem not to have a theoretical endorsement, therefore, by one determined period, they had been defined by the proper students. Thus, to continue the research and as form of understanding of the thematic contemporary architecture project, we raise, as much in theoretical and practical sources of the academy as the used ones for the professional field, the categorizações or classifications used currently. Of this universe, we intend to propose, through a critical analysis of the current situation, a thematic classification that takes care of, not only, to the necessities of the research of the Academy Project, but, also can contribute for education and the research in architecture project and urbanism, considering the difficulties that the process of hibridization of the contemporary project that causes to the tematics.

Keywords: Concept. Preprocess. Axis: Hybridization

Resumen

El proyecto de investigación que desarrollamos, llamado Academia - Memoria de la Enseñanza de la Arquitectura y Urbanismo en la FAU/UFRJ tiene como uno de sus objetivos específicos, acompañar la trayectoria del desarrollo del plan de estudios del curso. Una de las ramificaciones de esta investigación es el análisis del contenido de los Trabajos Finales de la Graduación - TFGs, que reflejan la trayectoria de la formación de los estudiantes en términos del conocimiento y aprendizaje. En este sentido, para llevar a cabo la investigación partimos para la elección amostral de la investigación de la analize la repetición temática de los trabajos finales de la graduación. Al intentar detectar el tema de una repetición más grande, nos parecemos con un universo diversificado de categorías, con imprecisiones y dualidades, lo que dificultó el desarrollo de la investigación. Esta multiplicidad de clasificaciones si necesidad en pieza a la existencia de proyectos multitemáticos. E en parte por el hecho de que probablemente las ramas o especialidades, o aún la clasificación de las construcciones, no hacen parte de las discusiones y contenidos de las disciplina teóricas, o no eran posibles en la clasificación de la práctica. Sin embargo, las clasificaciones no parecen haber tenido apoyo teórico, porque, por un período, ellas habían sido definias por los estudiantes. Por lo tanto, para desarrollar la investigación y como forma de comprensión de la temática del proyecto contemporáneo, levantamos tanto en las fuentes teóricas y prácticas de la academia, como las usadas en el campo profesional usados actualmente. En este universo, nos preponemos a través de um análisis crítico de la situación actual, una clasificación temática que reúne no sólo las necesidades de la investigación del Proyecto Academia, pero también pueden contribuir a la enseñanza y la investigación en diseño de la arquitectura y urbanismo, teniendo en cuenta las dificultades que el proceso de hibridación de que el proyecto implique em la tematización contemporánea.

Palabras clave: Concepto. Proceso. Eje: Hibridación

1. Introdução

O Projeto Academia faz uma reflexão crítica sobre o ensino do Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo no Brasil, tendo como foco de pesquisa a FAU/UFRJ. Este projeto tem o intuito de aprofundar a discussão sobre o ensino, através da observação teórico-prática do processo de aprendizado e seus reflexos no campo profissional. Tângari e Dias (2005) descreveram que na busca por uma articulação entre os projetos acadêmicos com a cidade e com a sociedade de modo geral, a pesquisa revelou contradições.

Com uma produção de 9 periódicos (o primeiro em 1999), a pesquisa “Academia” deu ênfase aos trabalhos acadêmicos curriculares, em especial Trabalhos Finais de Graduação-TFG e os projetos premiados em concursos de arquitetura. Os TFGs foram alvo da pesquisa, com análises sistemáticas em torno das correlações entre as influências culturais, contextos de ensino e resultados do aprendizado. As análises gráficas focalizaram as questões de implantação, acessos, circulações e espaços livres buscando compreender a predominância das tipologias dentro de cada tema de projeto. Foram observadas, ainda, as influências que determinaram as escolhas tipológicas¹ realizadas pelos alunos ao longo desses anos, apresentando uma linha evolutiva desde 1998 até hoje, considerando inclusive as mudanças na estrutura da escola. Estes trabalhos foram apresentados nas Jornadas Científicas promovidas anualmente pela UFRJ.

As pranchas-resumo dos TFGs vem sendo catalogadas e guardadas pela Mediateca da FAU/UFRJ². No sítio eletrônico da Mediateca pode-se consultar a lista destes trabalhos por período, nome de aluno, orientador, tema, conceito e local, contudo, a classificação utilizada pela Mediateca foi se alterando ao longo do período entre 2000/1 a 2007/2, como mostra a tabela 1.

Podemos notar que a listagem de temas para o ano de 2000 sofreu alterações nos anos seguintes, tais como: comercial/comércio, cultural/cultura e habitação/residencial. Também ocorreram mudanças de nome para ampliar o espectro do tema, como no caso de hotel e hotelaria, já que hotel é um tipo de equipamento (hotel, pousada, albergue e outros) do sistema de serviços e infra-estrutura de turismo (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer)³.

A partir do ano de 2008 a Mediateca parou de listar os TFGs segundo os temas. Para dar continuidade a pesquisa tentamos classificar os TFGs do ano de 2008 utilizando o mesmo princípio da utilizada em 2007. Contudo, encontramos dificuldades neste processo, pois, observando a listagem existente constatamos a categorização temática sofreu alterações, com o acréscimo de novos temas, alguns significativos. Partimos, então, para a compreensão de como era realizado o processo categorização temática.

A escolha do tema de projeto é realizada pelo aluno ao iniciar o TFG. O aluno preenche uma ficha de cadastramento que, a partir de 2009, apresentou uma lista de possíveis temas para serem escolhidos. (Cultura, Educação, Esportes, Habitação, Hotelaria, Institucional, Lazer, Paisagismo, Reabilitação Edilícia,

1 A questão temática está ligada aos estudos sobre tipologia e morfologia pois, a tipologia edilícia é a sucessão histórica de um determinado tema (habitação, teatro, galerias comerciais, templos, etc.). Morfologia urbana constitui um método de análise que investiga os componentes físico-espaciais (lotes, ruas, tipologias edilícias, áreas livres) e sócio culturais (usos, apropriação e ocupação) da forma urbana e como eles variam em função do tempo.

2 <http://www.fau.ufrj.br/MEDIATECA/Principal.html>

3 EMBRATUR. Segmentação do turismo – Marcos conceituais. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/> Consultado em: 20 maio 2009.

Reabilitação Urbana, Saúde, Urbana, Saúde, Serviços, Urbanismo, Transportes, Comércio e outro)⁴

Entretanto, novas categorias temáticas foram criadas com o intuito de classificar os projetos que continham mais de um tema como: esporte/lazer; habitação/cultura; lazer/cultura; lazer/transporte; saúde/cultura; saúde/habitação; educação/cultura; serviços/lazer; saúde/lazer; comércio/serviços; comércio/lazer; educação/esporte; institucional/educação e urbanismo/lazer. Estas duplas temáticas indicam a característica híbrida dos projetos. Podemos observar na tabela 1 que estas classificações se modificaram a cada ano, chegando inclusive a serem utilizadas somente em um ano.

Algumas classificações temáticas nos pareceram imprecisas, tais como: reabilitação edilícia/revitalização edilícia; intervenção urbana/revitalização urbana/urbanismo. Diante destas contradições, imprecisões e dualidades, buscou-se compreender melhor os fundamentos das classificações temática dos projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo a fim de realizar uma seleção de temas para as pesquisas de avaliação de TFG.

4 A ficha de cadastramento de TFG 2009.1 está disponível no seguinte endereço: www.fau.ufrj.br

Tabela 1: Listagem de temas da Mediateca da FAU/UFRJ no período de 2000 a 2007

| 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------|------|--------------------|---------------------------------|---------------------|
| Comercial | Comércio* ¹ | x | x | - | - | x | x |
| Cultural | x | Cultura* ¹ | x | x | x | x | x |
| Educação | x | x | x | x | x | x | x |
| Esporte | x | x | x | x | x | x | x |
| Habitação | x | x | x | x | x | x | X |
| - | - | - | - | - | - | Residencial* ¹ | - |
| Hotel | Hotelaria* ¹ | x | x | x | x | X | x |
| - | - | - | - | - | - | - | Hotel* ¹ |
| Institucional | x | x | x | x | x | x | x |
| Lazer | - | x | x | x | x | x | x |
| Outros | x | x | x | x | - | x | x |
| Paisagismo | x | x | - | - | x | x | - |
| Reab. edificação | x | x | x | x | x | x | x |
| Saúde | x | x | x | x | x | x | x |
| Serviço(s) | x | x | x | x | x | x | x |
| Transporte | x | x | x | x | x | x | x |
| Urbanismo | x | x | x | x | x | x | x |
| - | Intervenção Urbana | x | x | - | - | - | x |
| - | - | Revitalização urbana | - | x | x | x | x |
| - | - | - | Esporte e Lazer | - | - | x | - |
| - | - | - | Habitação e Cultura | - | - | - | - |
| - | - | - | Lazer e Cultura | - | - | Cultura e Lazer* ¹ | - |
| - | - | - | Lazer e Transporte | - | - | - | - |
| - | - | - | Revit. edificação | - | - | - | - |
| - | - | - | Saúde e Cultura | - | - | - | - |
| - | - | - | Saúde e Habitação | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | Educação / Cultura | Cultura/ Educação* ¹ | - |
| - | - | - | - | - | Serviços / Lazer | - | - |
| - | - | - | - | - | - | Saúde / Lazer | - |
| - | - | - | - | - | - | Comércio e Serviço | - |
| - | - | - | - | - | - | Comércio e Lazer | - |
| - | - | - | - | - | - | Educação/ Esporte | - |
| - | - | - | - | - | - | Institucional / Educação | - |
| - | - | - | - | - | - | Urbanismo/ Lazer | - |

Fonte: Listagem Geral de TFGs fornecida pela Mediateca da FAU/UFRJ.

*¹. Estes termos foram considerados variações dos termos instituídos em 2000.

OBS: o símbolo "x" se refere aos temas que compuseram a classificação de TFGs. Os temas que não foram utilizados em determinado ano são marcados com o símbolo "-".

2. Fundamentação teórica

Segundo Canclini⁵, um dos mais conceituados estudiosos sobre a cultura latinoamericana, a hibridação cultural designa um conjunto de processos de intercâmbios e mesclas de culturas, ou entre formas culturais. Historicamente esta sempre ocorreu quando culturas diferentes entravam em contato, havendo então uma mistura de elementos culturais. No mundo contemporâneo a facilidade com que as pessoas tem para viajar, estudar no exterior e também se relacionarem virtualmente faz com que, tanto se intensifique a hibridação cultural, como haja choque entre as culturas.⁶

A pesquisa levantou as várias abordagens sobre o tema de projeto observando as interseções entre teoria e prática, na academia e na prática profissional com base no que diz Canclini:

*“en las zonas donde las narrativas se oponen y se cruzan. Sólo en esos escenarios de tensión, encuentro y conflicto es posible pasar de las narraciones sectoriales (o francamente sectarias) a la elaboración de conocimientos capaces de deconstruir y controlar los condicionamientos de cada enunciación.”*⁷. (CANCLINI, 2009)

Buscamos verificar os seguintes universos da temática do projeto: (1) temáticas das disciplinas de projeto da Escola Nacional de Belas Artes-ENBA, da Faculdade Nacional de Arquitetura-FNA e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU da UFRJ; (2) abordagem teórica sobre os temas de projeto abordados nas disciplinas de Teoria da Arquitetura da ENBA, da FNA e da FAU; (3) bibliografias de referência; (4) concursos de arquitetura brasileiros.

2.1. A temática projetual no histórico dos projetos de arquitetura da FAU/UFRJ

A criação da Escola Nacional de Belas Artes - ENBA teve, em essência, “o objetivo de atualizar as artes plásticas no Brasil ao que havia de melhor na Europa”. (UZEDA, 2000, 458) Entretanto, no período em que se chamava Escola Nacional de Belas Artes (de 1824 a 1930), o ensino de arquitetura não parecia estar preocupado em seguir os padrões do ensino da École de Beaux-Arts, e sim em se adequar as circunstâncias locais.

As cadeiras de projeto e teoria não apresentam em seus programas que havia uma organização clara dos temas de projeto. Os temas de projeto eram escolhidos principalmente tendo em vista à readequação física da cidade do Rio de Janeiro. Contudo, os alunos iniciantes realizavam projetos de pequenas dimensões e os mais adiantados realizavam projetos que apresentavam maiores dimensões e complexidade⁸.

Com a implementação das reformas de 1901, 1911 e 1915, o curso de Arquitetura se distanciou ainda

5 <http://www.ufrgs.br/cdrom/garcia/garcia.pdf> García Canclini, Néstor, 1939: Culturas híbridas :estratégias para entrar e sair da modernidade /Néstor García Canclini ; tradução Ana Regina Lessa, Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2008. 385 p. : il. ; 23 cm. FL - 306.098 G216c ed.bras. 4.ed.

6 CANCLINI, Néstor García. Cultura sem fronteiras. Entrevista dada à Reynaldo Damazio para o Caderno de Leitura da Edusp. Disponível em: http://www.edusp.com.br/cadleitura/cadleitura_0802_8.asp Acesso em: 01 junho 2009.

7 GARCIA CANCLINI, Nestór. El malestar em los estudios culturales. Disponível em: <http://arquivoculturamauff.blogspot.com/2009/05/nelstor-garcia-canclini-el-malestar-en.html> Acesso em: 01 junho 2009.

8 Para conhecer os temas de projeto praticados na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro consulte UZEDA, Helena Cunha de. **O Ensino de Arquitetura no Contexto da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro 1846-1889**. 2000. 472f. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Pós-Graduação em Artes Visuais -EBA, UFRJ, Rio de Janeiro.

mais do modelo de ensino da École francesa, pois adotou uma organização seriada com vistas a se aproximar do modelo de ensino de arquitetura civil da Escola Politécnica. (UZEDA, 2000). Foram incluídos mais exercícios práticos e a disciplina de Composição de Arquitetura passou a fazer parte do curso a fim de adaptá-lo às exigências técnicas e de mercado.

Com a reforma de 1930, Lúcio Costa (diretor em 1930-1931) tentou academizar o ensino moderno através da sistematização pedagógica. Contudo, para Uzeda, o ensino de arquitetura neste período (de 1824 a 1930) era por si ambíguo, pois confrontavam-se posicionamentos “tradicionais”, “inovadores”, “importados” e “vernaculares” em diálogos conflituosos, porém estimulantes.

No programa de aula da disciplina de Composições de Arquitetura (do período de 1924-1929) elaborado pelo professor Arquimedes Memória, os projetos deviam seguir os seguintes temas: (1ª série ou 4º ano) motivos interiores e exteriores de edifícios públicos e particulares; (2ª série ou 5º ano) habitações econômicas, habitações coletivas, pequenos hotéis e residências particulares em geral; (3ª série ou 6º ano) edifícios públicos e de caráter monumental (UZEDA, 2000, 445).

Do outro lado do oceano, os arquitetos modernistas elaboravam um manifesto urbanístico resultante do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) realizado em Atenas em 1933. A Carta de Atenas representa, na opinião de Barone⁹, uma limitação à criatividade do arquiteto na complexidade do habitat humano já que, estabelece funções urbanas bem delimitadas. A Carta de Atenas apresenta uma lista de normas e princípios gerais, com fórmulas genéricas que deveriam ser adotadas em qualquer lugar e por qualquer projeto urbano. Esta carta estabelece que as funções urbanas são: (1) habitar, (2) trabalhar; (3) recrear; (4) circular. A função habitar é considerada como centro das preocupações urbanísticas e é posta como ponto de articulação das outras funções. A cidade deve ser zoneada harmonizando-se as funções-chave que serão ligadas por redes de transportes arteriais sem provocar nenhum incômodo ao habitar e ao trabalhar.

As funções-chave da cidade, como uma “unidade funcional”, deveriam ser organizadas harmoniosamente a fim de trazer ordem e classificação às condições habituais de vida, trabalho e cultura. Contudo, após a Segunda Guerra Mundial, iniciaram-se as críticas em torno do dogmatismo da racionalidade com propostas de aceitação da diversidade na arquitetura e urbanismo. No entendimento do Team 10, a questão das inter-relações entre o habitante e o espaço construído girava em torno da idéia de comunidade. A valorização da ótica do usuário também se refletia nos diferentes modos de se ler a cidade conforme os níveis de associação humana.

Este purismo de funções idealizado pelo movimento moderno se mostrou inadequado ao mundo contemporâneo no qual coexistem funções, atividades, onde há espaço para o efêmero e transitório. Um exemplo comum disto está na coexistência das atividades de trabalho em espaços de habitar. Espaços de lazer em ambientes de trabalho, classificações rígidas que devem ser evitadas para temas de projeto.

Com a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura em 1945¹⁰, o curso de Arquitetura se desvincula do curso de Belas Artes, indo ao encontro dos anseios de alunos e professores por uma autonomia que pudesse conferir à formação um perfil mais técnico e científico. “As reformas curriculares ocorridas em 1945

9 BARONE. Ana Cláudia Castilho. Team 10: arquitetura como crítica. São Paulo: Anna Blume, 2002. 200p.

10 Decreto nº 7918 de 31 de Agosto 1945.

mudaram esse quadro, visando à formação de profissionais ligados a todas as etapas da construção, e culminaram na implementação de um ensino tecnicista defendido pela “Lei de Diretrizes e Bases de 1968”, esclarece William Bittar, professor do Departamento de História e Teoria da FAU, enfatizando que, nessa época, o mercado já se tornava cada vez mais competitivo, bem diferente do período em que a FAU era a única faculdade de Arquitetura e Urbanismo do país”¹¹. Contudo, o corpo central do curso em 1945 se manteria similar a grade curricular de 1915 e de 1930 que, por sua vez, não diferiria muito da que passou a vigorar em 1968. (UZEDA, 2000)

A grade curricular de 1966¹², da atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, representou a última grade curricular do sistema seriado. A partir da Reforma Universitária introduzida pela Lei de Diretrizes e Bases de 28/11/68, o Curso de Arquitetura sofreu nova modificação para atender às novas características do sistema de créditos então implantado. O Estatuto e o Regimento Geral da recém nomeada UFRJ, estabeleceu que os cursos da Universidade deveriam obedecer ao princípio de constante adequação à demanda do mercado de trabalho e às exigências do desenvolvimento do país, com a adoção de currículos versáteis.

A disciplina de Composições de Arquitetura do segundo ano do curso da grade de 1966 tinha o intuito de preparar para a atividade “precípua” do arquiteto. Esta propunha o desenvolvimento de temas em projetos completos relacionados a edifícios de habitação, educação, recreação, de assistência, de exposições, comerciais, industriais e de trânsito. Na disciplina de Composição de Arquitetura do 3º ano, os temas propostos versavam sobre edifícios residenciais, públicos, educacionais, recreativos, comerciais, de exposição, de circulação e esportivos. Estes temas, por sua vez, representam uma classificação temática como pode ser verificada na tabela 3.

No quarto ano, a disciplina de Grandes Composições se dividia em duas partes: na primeira realizavam-se projetos de edifícios de grandes proporções, isolados ou em conjunto, e na segunda parte, eram realizados projetos completos sobre temas de conjuntos de edifícios. No quinto ano, os temas de projeto se relacionavam com edificações de grandes dimensões e com programas mais complexos. (vide tabela 3).

A disciplina de Teoria da Arquitetura agrupava os temas de projeto em tipos: construções, construções industriais, edifícios de circulação, edifícios comerciais, de distribuição, administrativos, judiciários e penitenciários, construções militares, construções de caráter cultural, hospitalares, esportivos, de diversões, religiosos e construções comemorativas. Cada tipo apresentava opções de projeto como mostra a tabela 3.

11 http://www.ufrj.br/detalha_noticia.php?codnoticia=2310

12 Lei 4.831 de 05/11/1965

Tabela 3: Temas de projeto da cadeira de Composições de Arquitetura e de Teoria da Arquitetura

| 1945 a 1968 – Disciplinas de Composições e Grandes Composições de Arquitetura | | 1945 a 1968 – Disciplina de Teoria da Arquitetura | |
|---|--|---|---|
| Comerciais Edifícios destinados à finanças | (2º ano) Pequenas lojas e mercados. Postos de abastecimento. Postos de propaganda e venda. (3º ano) Empresas, escritórios, magazines, bancos (4º ano) Bancos, para organizações financeiras | Edifícios comerciais | Bancos e Bolsas |
| De assistência | Creches, ambulatórios, casas de repouso | Edifícios hospitalares | Hospitais, sanatórios, dispensários |
| De exposições | (2º ano) Pavilhões (3º ano) Museus de arte, de histórica, de ciências, feiras de amostra. | Construções comemorativas | - |
| De trânsito De circulação | (2º ano) Estações de passagem ou terminais, de via terrestre ou aérea. Postos de fiscalização. (3º ano) Correios e telégrafos, aeroportos, estações terrestres, marítimas e fluviais. | Edifícios de circulação | Estações terrestres: rodovias, ferrovias e estações marítimas. Aeroportos |
| Edificações para segurança nacional | (4º ano) Quartéis, arsenais, edifícios para organizações policiais, edifícios para o corpo de bombeiros, refúgios anti-aéreos. | Construções militares | - |
| Educacionais Edificações para educação intelectual | (2º ano) Bibliotecas infantis e escolas primárias, rural em conjuntos residenciais (3º ano) Bibliotecas escolares, internatos, auditórios (4º ano) Edifícios para instrução primária, secundária e superior, técnica e especializada; bibliotecas, museus de arte, museus de documentos e objetos históricos, museus de história natural e museus de oceanografia. | Construções de caráter cultural | Escolas, bibliotecas, museus, exposições e zoológicos |
| Esportivos Edificações para educação física | (3º ano) Estádios, ginásios, clubes de esportes aquáticos. (4º ano) Ginásios e recintos cobertos para exibições, praças para esportes aquáticos, edifícios e instalações para esportes equestres. | Construções esportivas | - |
| Habitação Residenciais | (2º ano) Casas mínimas, operárias e rurais, isoladas ou em série, pousos. Casas de campo, de praia e de veraneio. (3º ano) Isoladas de padrão médio, diplomáticas coletivas. Apartamentos, hotéis, albergues | Edifícios administrativos, públicos e privados | - |
| Industriais | (2º ano) Pequenas oficinas, de reparo, de fabricação e montagem. | Construções industriais | - |
| Públicos Edifícios governamentais | (3º ano) Palácios do governo, prefeituras, câmaras, ministérios. (4º ano) Para chefes de nações, para representações diplomáticas, para departamentos de estado, para órgãos legislativos, judiciários, consultivos, administrativos em geral. | - | - |
| Recreativos | (2º ano) Pequenos clubes. Particulares, de estudantes. (3º ano) Teatros, cinemas, cassinos, clubes, estações de rádio e t.v. | Edifícios de diversões | Teatros, cinemas, auditórios, cassinos |
| Edifícios religiosos | (4º ano) Igrejas e catedrais, para meditações, para ensino eclesiástico, mosteiros e eremitérios. | Edifícios religiosos | - |
| Edifícios para uso público e renda | (4º ano) Mercados, estabelecimentos comerciais, restaurantes, cafés, hotéis, edifícios de apartamentos, escritórios e edifícios industriais. | Edifícios de distribuição | Mercados, entrepostos, matadouros |
| Edifícios funerários | (4º ano) Túmulos, cemitérios, crematórios. | - | - |
| Edifícios de imprensa e transmissão radiofônica | (4º ano) Edifícios para emissoras; para oficinas gráficas, para impressão de diários e periódicos. | - | - |
| Edifícios judiciários | (4º ano) Palácio da justiça, penitenciária. | Edifícios judiciários e penitenciários | - |

Fonte: FAU/UFRJ. Documento interno contendo o Programa das disciplinas da Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Rio de Janeiro, 1966.

Ao comparar os temas de projeto praticados nas disciplinas de Composição e de Grandes Composições com os a classificação temática da disciplina de teoria, notamos que a categoria trânsito utilizada na cadeira de Composição de Arquitetura do 2º ano poderia ser classificada como “edifícios de circulação”. Isto demonstra que mesmo havendo uma conceituação teórica, a prática projetual acadêmica não a obedecia com rigor. Os projetos relacionados ao tema “edifícios de distribuição”, definido teoricamente, na verdade eram classificados como “comerciais” e “edifícios para uso público e renda”. No caso do tema “construções de caráter cultural”, na prática estes são classificados como “edifícios para educação” ou “educacionais”.

Cultura e educação na verdade, possuem uma forte conexão. Se cultura pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos e práticas aprendidos e ensinados, é o conjunto de práticas e de produções materiais, espirituais, artísticas, etc. que servem para identificar um povo ou nação e distingui-lo de outros povos, as escolas, por conseguinte, são os ambientes naturais para a o ensino e aprendizagem das práticas culturais.

Se observarmos a estrutura governamental, a cultura passou a ser tratada em separado da educação a partir de 1985 com a criação do Ministério da Cultura. Na Constituição Federal de 1988, educação, cultura e desporto estão em um mesmo capítulo. Na seção especial para a cultura, o Plano Nacional de Cultura visa ações no sentido da defesa ao patrimônio cultural e da produção, promoção e difusão dos bens culturais. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico fazem parte do patrimônio cultura brasileiro.

As políticas, programas e ações do Ministério giram em torno do incentivo às artes cênicas (teatros), visuais (museus e galerias) e audiovisuais (cinemas) e música (casas de concertos e espetáculos); dos livros (bibliotecas), artesanato, preservação de monumentos e do patrimônio material (centros históricos, espaços urbanos e rurais, edificações de valor histórico), memória (museus) e pesquisa, registro e difusão e preservação de práticas sócio-culturais (escolas, universidades). Também relacionado ao fazer arquitetônico, o Ministério discute o incentivo e promoção da qualificação da produção do design, da arquitetura e do urbanismo contemporâneos, tendo em visita a melhoria do ambiente material, dos aspectos estéticos e das condições de habitabilidade das nossas cidades, bem como da criação do patrimônio material do futuro¹³.

Nas classificações da academia, o teatro e o cinema, apesar de se destinarem à manifestação cultural, também aparecem como tema de lazer. A categoria “edifícios de diversão” (vide tabela 3) na verdade parece ser imprecisa, pois, cultura, lazer e diversão são, por vezes, de difícil separação. Ao observar os temas de projeto no currículo seguinte (vide tabela 4) que vigorou de 1968 a 1996, podemos notar que a cadeira teórica ainda não subdivide o controverso tema cultural, ou seja, inclui equipamentos para educação e cultura.

Ao compararmos os temas das disciplinas de Planejamento com o programa proposto para a disciplina de Teoria da Arquitetura I, notamos que o estudo teórico sobre a função na arquitetura, (habitação

13 Para mais detalhes acesse: <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/plano-nacional-de-cultura/diretrizes-em-debate/> Acesso em 29 maio 2009.

humana e seus tipos, os edifícios de caráter cultural, de circulação, para indústria e para o comércio), é mais abrangente do que os temas de projeto (vide tabela 3). Também é necessário salientar que a abordagem temática realizada no período de 1968 a 1996 parece ter reduzido seu escopo temático em comparação com o programa da mesma disciplina do currículo de 1966.

A reforma ocorrida em 1996 buscou contemplar as exigências da Portaria nº 1.770 do MEC de 21 de dezembro de 1994, a qual fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo para os cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, e da nova Lei de Diretrizes e Bases de 23/12/96. Os alunos ingressantes em 1996 cursavam obrigatoriamente cinco Projetos de Arquitetura, o Fundamentos de Trabalho Final de Graduação e Trabalho Final de Graduação, além do Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura de Interiores e Paisagismo I e II. Entre as disciplinas eletivas, as de projeto eram: Desporto e lazer, Lojas e centros de compras, Espaços para educação, Espaços para o trabalho, Espaços para a saúde, Habitação residencial multifamiliar, permanente e temporária, Museus e centros culturais e Conjuntos habitacionais. Na verdade, estas disciplinas foram consideradas equivalentes às do currículo anterior, alterando apenas seus códigos de matrícula e denominações.

Tabela 4: Temas de estudo das disciplinas de Planejamento de Arquitetura e de Teoria da Arquitetura I

| 1968 a 1996 - Disciplinas de Projeto | | 1968 a 1996 - Disciplinas de Teoria da Arquitetura | |
|---|---|--|--|
| Planejamento de Arquitetura I | - Projetos de habitação - Croquis de objetos arquitetônicos | Habitação humana | Sub-habitação, habitação unifamiliar, hotéis e motéis |
| Planejamento de Arquitetura II | - Temas de atendimento à comunidade - Habitação unifamiliar | | |
| Planejamento de Interiores I | - Interiores habitacionais - Residências individuais, edifícios educacionais | | |
| Planejamento de Interiores II | - Projeto de Interiores de edifícios comerciais, educacionais, de administração pública; Salas de espetáculo, auditórios, cinemas e teatros, edifícios religiosos. | Edifícios de caráter cultural | Escolas primárias, secundárias, superiores, técnicas e comerciais, bibliotecas, museus, exposições e zoológicos, auditórios, teatros, cinemas, estações de rádio, estações de t.v. |
| | | Edifícios comerciais | Bancos, bolsas, escritórios, magazines, empresas, supermercados e auto-serviços. |
| Planejamento de Arquitetura III | - Habitações especiais (mais de um pavimento) - Equipamentos Urbanos | Idem "habitação humana" | Idem "habitação humana" |
| Planejamento de Arquitetura IV | - Edifícios de habitação privada ou em condomínio, edifícios particulares ou de serviço público, de recreação, saúde, educação e esportes, comércio, indústria e turismo. | | |
| Planejamento de Arquitetura V | - Temas individuais ou em conjunto, inseridos em contexto urbano. | - | - |
| Planejamento de Arquitetura VI | - Edifícios isolados ou em conjunto, incluindo o projeto urbanístico. - Lazer da população de massa | - | - |
| Planejamento de Conjuntos habitacionais | - Planejamento habitacional e dos espaços urbanos. | Idem "Habitação humana" | Idem "Habitação humana" |
| Planejamento de Arquitetura VII | - Arquitetura e seus equipamentos | - | - |
| Planejamento hospitalar | - Hospitais | - | - |
| Planejamento de Arquitetura VIII | - Núcleos habitacionais urbanos destinados a população de baixa renda. | Idem "Habitação humana" | Idem "Habitação humana" |
| Planejamento Urbano e Regional I | (sem descrição) | - | - |
| Planejamento Urbano e Regional II | (sem descrição) | - | - |
| Planejamento paisagístico | - Áreas verdes, Jardim de bairro, jardim residencial, parques, praças de circulação, amenização e recreação, arborização urbana, paisagismo rodoviário. | Edifícios de circulação | Estações terrestres, rodoviárias e ferroviárias, estações marítimas e fluviais, aeroportos. |
| - | - | Edifícios para a indústria | - |

Fonte: UFRJ. Divisão de Registro de estudantes. Relação de ementas de disciplinas ativas. Documento de 20/07/1988.

A “Nova FAU”, nova estrutura decorrente da reforma curricular de 2006, implementou um novo arranjo na grade de disciplinas, acrescentando às existentes, as disciplinas de Trabalho Integrado I e II propondo uma modo de integrar o conhecimento através de um “projeto, no qual deverão ser aplicados todos os conteúdos aprendidos até aquele momento, e onde as várias disciplinas convergem para apoiar o processo projetual com seus conhecimentos específicos”¹⁴.

Ao observar os temas de projeto atuais, verificamos que agregam alguns enfoques como: escala de abrangência (condomínio, bairro); porte (médio), complexidade arquitetônica (grande); uso (público, semi-público e privado). Com esta descrição mais detalhada pudemos compreender que a sequência de disciplinas de projeto parte de projetos que arquitetônicos de pequena escala, complexidade, para usuários “bem definidos” e com pouco impacto urbano para projetos mais complexos arquitetonicamente e urbanisticamente destinados à grupos de usuários “indefinidos”. Os temas de projeto realizados nas disciplinas optativas possibilitam que o aluno se “especialize” em um dos temas específicos de projeto.

As disciplinas obrigatórias de Teoria da arquitetura I, II, III e IV¹⁵ não mencionam em seus objetivos a questão das temáticas projetuais e possíveis classificações. As disciplinas de Projeto de Arquitetura do conjunto de atividades optativas abordam em seus conteúdos teóricos o tema de forma segmentada em cada disciplina como mostra a tabela 5.

14 Caderno da disciplina de Trabalho Integrado I de 2009/1. Disponível em: http://nova.fau.ufrj.br/material_didatico/FAW240-CADERNO%20I%201.pdf Acesso em: 28 maio 2009.

15 A primeira aborda a conceituação teórica da arquitetura sobre o espaço arquitetônico; arquitetura como fenômeno cultural; as relações de arquitetura com outras áreas do conhecimento; a obra arquitetônica e o processo criativo; a arquitetura e o meio ambiente; ação do homem sobre a terra; a casa e o caminho: expressões culturais da habitação e a expressão regional da arquitetura e das cidades. A segunda aborda a arquitetura e a técnica. Arquitetura como construção; valores plásticos, soluções espaciais e dimensões sociais. Arquitetura como resultante dos materiais e sistemas construtivos. As soluções do passado. Da arquitetura popular às correntes contemporâneas. Tipologia na arquitetura. A terceira aborda a arquitetura e a forma. Arquitetura como objeto próprio em um mundo espacial: forma e plástica. Significação simbólica da forma. Tipologia e Morfologia. A linguagem Arquitetônica e seus valores simbólicos. A forma arquitetônica como identidade cultural. Forma e comunicação. www.fau.ufrj.br Acesso em: 30 maio 2009.

Tabela 5: Temas de projeto praticados na FAU/UFRJ no período de 2009/1

| | |
|--|---|
| Projeto de Arquitetura I | Residência unifamiliar |
| Projeto de Arquitetura II | Projeto de edificação habitacional e seus equipamentos de apoio na escala de bairro. Tipologias uni e multifamiliar da habitação urbana, agrupamentos de edificações. |
| Trabalho Integrado I | Praça pública e uma ou mais edificações de uso misto (residencial e comercial), com suas respectivas áreas de uso condominial. |
| Projeto paisagístico I | Praças públicas e Áreas livres condominiais |
| Projeto de Arquitetura III | Projeto de edificações institucionais. Tema: Escola municipal. |
| Projeto de Arquitetura IV | Projeto de edificações de grande complexidade arquitetônica e tecnológica. |
| Projeto de Interiores I | Estudo e projeto de interiores de espaços residenciais e comerciais |
| Projeto Urbano I | Projeto para área de expansão urbana |
| Projeto de Arquitetura V | Projetos de grande escala com usos diversos, abrangendo uma ou mais quadras e/ou dois lados de vias públicas |
| Projeto Paisagístico II | Sistemas de áreas livres urbanas - tipologias tradicionais e contemporâneas. Análise dos potenciais paisagísticos da área de intervenção e seu entorno |
| Projeto Urbano II | Revitalização urbana em área consolidada. Transformação de usos. Preservação e renovação. Infra-estrutura básica, equipamentos comunitários, sistema viário e transportes. |
| Projeto Integrado II | Projeto arquitetônico, projeto urbano e paisagístico das áreas externas públicas e semi-públicas. |
| Atividade acadêmica optativa de escolha restrita | |
| Projeto de exec. para habitação multifamiliar | Edificação de médio porte para habitação multifamiliar permanente. |
| Proj. de exec. edif. comerciais | Edificação comercial de médio porte |
| Projeto de exec. para restauro | Restauro de edificação patrimonial |
| Projeto de exec. para interiores | Projeto de execução completo para interiores |
| Projeto espaços para cultura | Museus e centros culturais |
| Projeto de Arquitetura para a Educação | Tipos de edifícios educacionais: fundamentação, classificação e abrangência. Função social do edifício educacional. |
| Projeto de espaços para saúde | Caracterização regional dos estabelecimentos assistenciais. |
| Projeto Arq. espaços esporte e lazer | Conceitos de Lazer. Tipos de Lazer : fundamentação, classificação e abrangência . Modalidades desportivas. Tipos de lazer e instalações esportivas |
| Projeto Arquitetônico da Cidade Contemporânea | A cidade como amalgama de sistemas - espaciais, funcionais, sociais e estéticos. Relações funcionais, morfológicas e tipológicas. |
| Projeto de hab. interesse social | A problemática habitacional - aspectos sociais, econômicos, políticos, técnicos arquitetônicos e urbanísticos |
| Projeto de urb. alternativa | Estruturação dos espaços urbanos, equipamentos comunitários mínimos. |
| Lojas e Centros de Compras | Conceitos gerais sobre lojas e centros de compras. Ruas comerciais e "shopping-centers". |
| Arquitetura para Indústria | Edifícios industriais e seus conceitos. |
| Projeto da Paisagem e Ecossistema | Projeto dos espaços livres em função dos recursos naturais. Restauração paisagística de áreas degradadas |
| Transformações do espaço construído | Correspondência entre atividades humanas e espaços criados. Principais programas arquitetônicos e urbanísticos. Tipologias arquitetônicas e esferas de viver. Relação entre as escalas: arquitetônica e urbana. Revolução industrial. Rompimento da unidade moradia-trabalho. Divisão e especialização dos espaços: arquitetônico e urbano. Forma e conteúdo. |

Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/> Acesso em 30 maio 2009.

2.2. A temática do projeto na bibliografia teórica do ensino de arquitetura e urbanismo

Em busca de referências teóricas, selecionamos duas bibliografias que podem ser consideradas como referência no ensino de arquitetura e urbanismo. A primeira, elaborada pelo arquiteto Adolfo Morales de los Rios Filho¹⁶, aborda a teoria e a filosofia da arquitetura até hoje utilizada como bibliografia de referência nas disciplinas teóricas e práticas da FAU/UFRJ.

Assim como Lucio Costa representou o esforço pela sistematização do ensino de arquitetura, Adolfo Morales de los Rios Filho representou o esforço pela mudança no pensamento do estudo da arte pela arte, ou seja, da arquitetura pela arquitetura. Morales de los Rios Filho procurava explicar a razão das coisas, a fim de deixar clara a finalidade de cada estudo, de cada matéria. Sendo assim, buscava uma a formação de profissionais com capacidade de discernimento quanto aos preconceitos, de conhecimento dos preceitos teóricos elementares e de contato maior com a realidade da vida.

Esta publicação aborda a questão do tema na arquitetura dentro de sua classificação por ramos ou especialidades. Estes ramos ou especialidades são: civil, militar, industrial, aeronáutica, sanitária, hidráulica, funerária, legal, ornamental, eclesiástica, monumental, urbanística e paisagística. Estes, por sua vez, apresentam subdivisões como mostra a tabela 6.

Contudo Morales de los Rios apresenta outras classificações que podem ser feitas de acordo com: a finalidade específica (oficial, administrativa, popular, policial, aeronáuticas, escolar, funerária, rural, penitenciária, fabril, comemorativa, etc); o estilo arquitetônico; as épocas, a região, o ambiente físico, custo e a feição pedagógica. Esta última leva em consideração os conhecimentos indispensáveis ao pleno exercício da profissão e se subdivide em: teórica, conjunto de conhecimentos artísticos, técnicos e científicos que formam parte puramente especulativa da profissão; prática, conjunto de processos técnicos que tem por fim a composição e a realização construtiva; legal, conjunto dos estudos teórico-práticos relativos à legislação arquitetural.

16 Adolfo Morales de los Rios (1887-1973), ex-aluno (formou-se em 1914) e ex-professor da cátedra de História e Teoria da Arquitetura/Teoria e Filosofia da Arquitetura do Curso de Arquitetura da ENBA (1928 a 1938). Publicações: Grandjean de Montigny e a Evolução da Arte Brasileira. Rio de Janeiro: A Noite, 1941. - O Rio de Janeiro Imperial. Rio de Janeiro: A Noite, 1946. - Legislação do exercício da Engenharia, Arquitetura e Agrimensura. Editora Borsoi, 1947. 502p. - Dois notáveis engenheiros, Pereira Passos, Vieira Souto. Rio de Janeiro: A Noite, 1951. - Teoria e Filosofia da Arquitetura. Rio de Janeiro: A Noite, 1955. 2v. - Figura e Obra de Adolfo Morales de los Rios. 1ª ed. Rio de Janeiro: Borsoi, 1959. 414 p.

Tabela 6: Ramos ou especialidades

| | |
|--------------------------------|--|
| Civil | Pública: edifícios Oficiais de: - <i>Caráter político</i> : sedes de governo câmaras, senados e conselhos; - <i>Serviço público</i> : ministérios, departamentos, tribunais, penitenciárias, alfândegas, recebedorias e coletorias, estações de correios e telégrafos, postos policiais e de bombeiros; - <i>Uso público</i> : hospitais, recolhimentos, asilos, albergues, escolas, bibliotecas, museus, aeroportos, estações marítimas e de estradas de ferro; Privada (particular ou doméstica): - <i>Residências individuais</i> : palácios, palacetes, casas, solares, casas de campo, habitações operárias e casas econômicas; - <i>Residências coletivas</i> : hotéis, pensões, pousos, abrigos e casas de apartamentos; - <i>Comerciais</i> : lojas de fazendas e modas, joalherias, perfumarias, cafés, restaurantes, confeitarias, cervejarias, açougues, armazéns de secos e molhados, mercados, depósitos, trapiches, escritórios e agências; - <i>Industriais</i> : usinas, fábricas, oficinas, matadouros; - <i>Agrícolas</i> : casas de fazenda, oficinas, usinas, depósitos, cocheiras e garagens, casas de lavradores; - <i>Recreativos</i> : teatros, cinemas, circos, praças de touros, hipódromos, velódromos, autódromos, aeródromos, estádios, exposições, feiras, clubes, cassinos, balneários, piscinas; - <i>Hospitalares</i> : hospitais, sanatórios, clínicas, casas de saúde e de pronto socorro, nosocômios, asilos; - <i>Funerários</i> : necrotérios, crematórios, e os peculiares as cemitérios. |
| Militar | Quartéis, escolas, institutos, hospitais, arsenais, depósitos, cavalariças, remontas e hangares, fortes. |
| Industrial | Fábricas e usinas |
| Aeronáutica | Hangares, estações, oficinas, escolas, depósitos, armazéns. |
| Sanitária | Higiene e salubridade das habitações e edifícios (ventilação natural, refrigeração, insolação, ar condicionado, proteção contra intempéries, drenagem de terrenos). |
| Hidráulica | Aquedutos, pontes e estradas, Abastecimento de água, redes de esgoto, escoamento de águas pluviais, redes de água contra incêndios. |
| Funerária ou (sepulcral) | mausoléus, túmulos, sepulturas, estelas, cenotáfios, cruzeiros, capelas mortuárias, criptas e columbários, necrópoles. |
| Legal | Estudo de leis, regulamentos, códigos, portarias, resoluções do exercício profissional. |
| Ornamental | Composição decorativa e ornamental, arranjo ornamental dos espaços interiores, obras de caráter festivo. |
| Eclesiástica | Culto às ordens religiosas: templos, capelas, oratórios, conventos, sedes de irmandades, seminários. |
| Monumental | <i>Monumentos</i> : pedestais das estátuas, grandes colunas, cenotáfios, marcos, obeliscos, pirâmides e arcos. <i>Edifícios monumentais</i> : palácios de Chefes de Estado, assembléias legislativas, conselhos governamentais, ministérios, côrtes de justiça, museus, bibliotecas, universidades, catedrais, igrejas, teatros, penitenciárias, quartéis, estações de estrada de ferro, estádios, prados de corridas, exposições. |
| Urbanística ou (urbanotécnica) | traçado, arruamento, circulação, congestionamento das artérias públicas, estacionamento de veículos, espaços livres, edificações e zoneamento. |
| Paisagística | Parques, jardins e passeios, bosques, reservas florestais, acidentes naturais |

Fonte: MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. Teoria e Filosofia da Arquitetura. Rio de Janeiro: A Noite, 1955. p. 30-32.

A respeito da classificação geral dos edifícios, Morales de los Rios Filho estabelece, de acordo com a classe que pertencem (afinidade entre si), cinco subdivisões: civis, religiosos, militares, comemorativos e funerários. Esta classificação é parecida com os ramos ou especialidades descritos na tabela 6 contudo, inclui alguns itens como demonstra a tabela 7.

Tabela 7: Classificação geral dos edifícios

| | |
|---------------|---|
| Civis | Residenciais (moradias, singelas ou múltiplas como casa e hotéis); Profissionais (escritórios, de profissões liberais, estúdios de artistas, associações, sindicatos, consultórios); Comerciais (comércios e negócios, mercados, entrepostos, depósitos, bancos, bolsas, câmaras, consórcios, empresas); Industriais (fábricas, oficinas, usinas, matadouros); de Ensino (jardins de infância e escolas primárias, secundárias, superiores, profissionais, artísticas, técnicas e especiais); Culturais (museus, bibliotecas, arquivos e discotecas); Diversão (clubes, teatros, cassinos, cinemas, estádios, circos, velódromos, autódromos, hipódromos, naumaquias, aquários, jardins zoológicos e botânicos); Saúde (clínicas, policlínicas, hospitais, sanatórios, leprosários, dispensários, estações de cura, solários, preventórios, manicômios); Higiene (lazaretos, balneários, casas de banho); Esporte (clubes esportivos, piscinas de natação, ginásios); Diversos (sedes de jornais e revistas, radiodifusoras, estações de ferro, marítimas e aviárias); Particular ou oficial. Oficial (quartéis de polícia, de bombeiros, asilos, hospitais, patronatos, escolas, penitenciárias, reformatórios, prisões, tribunais etc.) |
| Religiosos | Residências (conventos, clausuras); Ensino (escolas, institutos, asilos, seminários, faculdades); Culto (capelas, igrejas, sinagogas, mesquitas) |
| Militares | Residências (moradias de oficiais e sub-oficiais) Ensino (escolas); Culturais (museus, bibliotecas, arquivos); Serviço (quartéis e corpos de guarda, arsenais, fábricas, oficinas, hangares, depósitos, laboratórios técnicos); Recreação (cassinos, centros hípicas e de esporte, salas de conferência) |
| Comemorativos | Arcos, monumentos, torreões, panteões e santuários. |
| Funerários | Necrotérios, depósitos de cadáveres, capelas mortuárias, crematórios. |

Fonte: MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. Teoria e Filosofia da Arquitetura. Rio de Janeiro: A Noite, 1955. p. 109.

2.3. O TFGs, os temas de projeto e a atribuição profissional

Para um melhor entendimento sobre a questão temática do projeto partimos para o esclarecimento do significado do TFG. Estabelecido como obrigatório no conteúdo mínimo, o Trabalho Final de Graduação – TFG - tem o objetivo de “avaliar as condições de qualificação do formando para acesso ao exercício profissional. Constitui-se em trabalho individual, de livre escolha do aluno, relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso e após a integralização das matérias do currículo mínimo.”¹⁷

Os TFGs produzidos pelos alunos da FAU/UFRJ são avaliados por uma banca examinadora que usa como critério de avaliação os seguintes aspectos: conceituais e complexidade do tema; de inserção urbana e implantação; funcionais e de organização espacial; construtivos e resolução técnica; formais e criatividade; de representação gráfica e da apresentação; e defesa do projeto. Entretanto, se os TFGs devem avaliar as condições para o exercício profissional, é desejável, também, tomar como referência as atribuições profissionais. Entre as dezoito atividades estabelecidas pela Resolução 1.010 de 2005, a escolha temática está ligada principalmente às atividades 01, 03 e 04, em especial na número 02 de “Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação”.¹⁸

17 Estabelecido pela Portaria nº 1.770 do MEC de 21 de dezembro de 1994. Disponível em: www.prolei.inep.gov.br

18 A atribuição profissional é o “ato específico de consignar direitos e responsabilidades para o exercício da profissão, em reconhecimento de competências e habilidades derivadas de formação profissional obtida em cursos regulares” As competências profissionais dizem respeito à capacidade de utilização de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho de atividades em campos profissionais específicos, obedecendo a padrões de qualidade e produtividade”. As atividades profissionais do arquiteto e urbanista são: (01) Gestão, supervisão, coordenação, **orientação técnica**; (02) **Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação**; (03)

Na atividade projetual, o tema pode ser considerado como o ponto de partida do processo de programação. A programação arquitetônica pode ser definida como “um conjunto de procedimentos que precedem e preparam a síntese projetual”.(CARVALHO e BARRETO, 2005, 465) As atividades desenvolvidas na programação arquitetônica são imprescindíveis em edificações complexas devido a quantidade de variáveis envolvidas. A programação pode ser separada em etapas: estudos de localização, questões ambientais, análise funcional e considerações normativas. A análise funcional, se refere ao estudo das atividades nos espaços projetados, bem como suas interligações e relações. Carvalho e Barreto (2005, 467) consideram como edificações complexas: hospitais, portos, aeroportos, rodoviárias, shoppings, centros de convenções, hotéis, supermercados, teatros, museus, cemitérios, escolas, universidades, centros empresariais, conjuntos habitacionais, templos, centros administrativos e loteamentos.

Contudo, antes de iniciar a programação, o aluno, ou profissional pode estabelecer o tema do projeto segundo uma demanda advinda das necessidades da sociedade para aquele local ou por interesses dos contratantes. A determinação da temática de projeto é pré-condição para a coleta de dados nas pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, de documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo, na produção de inventários e de bancos de dados de arquitetura e também para a programação de projeto de arquitetura e urbanismo.

A questão do tema de projeto está atrelada a função social do arquiteto no sentido de que este deve atender às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidades, deve partir da realidade, ou seja, do reconhecimento das necessidades da sociedade a fim de contribuir para a melhoria dos espaços. A atividade do arquiteto abrange então a concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, a conservação, preservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização do patrimônio construído (edificações, conjuntos e cidades), proteção do equilíbrio natural e utilização racional dos recursos disponíveis¹⁹.

2.4. A temática nos principais concursos de Arquitetura e Urbanismo brasileiros

A fim de compreender a temática no universo dos concursos de arquitetura, selecionamos três concursos representativos no Brasil: a Bienal Internacional de Arquitetura, que reúne arquitetos e estudantes nacionais e internacionais; o Concurso Ópera Prima, dedicado aos estudantes de arquitetura brasileiros que estão elaborando os trabalhos de conclusão de curso e o concurso Arquiteto do Amanhã organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Rio de Janeiro que também reúne trabalhos de estudantes cariocas. Cada concurso estabelece o foco, tema, modalidades e categorias tendo em vista tanto os interesses, preocupações com o desenvolvimento da sociedade, como o de promoção profissional.

Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental; (04) **Assistência, assessoria, consultoria;** (05) Direção de obra ou serviço técnico; (06) Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem; (07) Desempenho de cargo ou função técnica; (08) Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão; (09) Elaboração de orçamento; (10) Padronização, mensuração, controle de qualidade; (11) Execução de obra ou serviço técnico; (12) Fiscalização de obra ou serviço técnico; (13) Produção técnica e especializada; (14) Condução de serviço técnico; (15) Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; (16) Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; (17) Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e (18) Execução de desenho técnico. Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Disponível em: www.confea.org.br

¹⁹ Art. 5 da Portaria INEP nº 168 de 20/08/2005 e Paragrafo 1 do Art. 3 da Resolução nº 6 de 02 fev. 2006

A Bienal Internacional de Arquitetura tem como alvo mostrar a riqueza da produção arquitetônica brasileira. Projetos de diferentes escalas e propostas serão exibidos, de edificações residenciais e comerciais a planos urbanísticos. Todos, porém, convergem para um mesmo ponto: a preocupação com a qualidade dos espaços construídos, que se reflete também no tema proposto pela Bienal.

Tabela 8: Questões das Bienais Internacionais de Arquitetura

| | |
|------------------|--|
| 1ª Bienal (1973) | “Ambiente que o Homem Organiza” |
| 2ª Bienal (1993) | “Arquitetura e Meio Ambiente” |
| 3ª Bienal (1997) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Os processos de urbanização, expondo suas principais características e tendências no final de século – considerando fatores como energia, saneamento, transporte e comunicações. 2. Os edifícios e sua relação com o meio natural e urbano, com ênfase no problema da inserção, adequação, impacto e transformação da Arquitetura na paisagem. 3. O Patrimônio Ambiental, Artístico e Histórico, considerando-se os fenômenos da evolução urbana nas questões relativas à preservação, restauração e reciclagem dos centros históricos, além do problema da reestruturação das periferias das cidades. 4. O desenho industrial e a comunicação visual diretamente relacionados à arquitetura e ao urbanismo. |
| 4ª Bienal (1999) | “Arquitetura e Cidadania” |
| 5ª Bienal (2001) | “Metrópole” |
| 6ª Bienal (2005) | “Viver na Cidade: Arquitetura, Realidade, Utopia” |
| 7ª Bienal (2007) | “O público e o privado” |

Fonte: IAB. BIENAS INTERNACIONAIS DE ARQUITETURA. Organizadas pela Fundação Bienal de São Paulo e pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. Disponível em: <http://www.iab.org.br/wp-content/uploads/2007/02/iab-bienais-internacionais-arquitetura.pdf>. Acesso em: 23 maio 2009.

O Concurso “Opera Prima”, organizado pela parceria entre o IAB, Braskem (patrocinadora) e Revista Projeto Design, é específico para alunos de graduação em arquitetura e urbanismo e tem como objetivo reconhecer a qualidade da produção dos Trabalhos Finais de Graduação. Nos editais deste concurso não há uma categorização temática já que os trabalhos finais de graduação concorrentes deverão obedecer aos critérios internos e à orientação didática dos respectivos cursos, no que se refere ao tema, conteúdo e desenvolvimento, tanto de projetos de edificações de qualquer porte como de planejamento, urbanismo, pesquisa histórica, restauração, trabalhos técnicos ou de crítica, desenho industrial ou qualquer outra área dentro das atribuições profissionais dos arquitetos e urbanistas.

O prêmio “Arquiteto do amanhã”, organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Rio de Janeiro – IAB-RJ desde 1984 tem como objetivo indicar, valorizar e divulgar trabalhos acadêmicos, realizados exclusivamente por alunos em disciplinas curriculares dos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo das universidades ou faculdades do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 9: Categorias temáticas do concurso “Arquiteto do Amanhã”.

| 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|--|---|---|---|
| Projeto de Arquitetura e/ou Interiores | Projetos - Habitação unifamiliar e multifamiliar. | Projetos de Edificação residencial unifamiliar e multifamiliar; | Projetos de: - Habitação unifamiliar; - Habitação multifamiliar; - Habitação e Urbanização para fins sociais; |
| | Projetos de Edifícios para fins industriais, comerciais e institucionais. | Projetos de Edificação para fins industriais, comerciais e institucionais. | Projetos de Habitação para fins industriais, comerciais, institucionais e hospitalares. |
| | Projetos de Edifícios para fins religiosos; para atividades sociais, culturais e educativas; para o lazer e o entretenimento. | Projetos de Edificação para fins religiosos; sociais; culturais; educativos; para o lazer e o entretenimento; | Projetos de Edifícios para atividades religiosas, sociais, culturais, educativas, para o lazer e entretenimento. |
| | Projetos de Arquitetura de Interiores para fins Residenciais e Comerciais. | - Arquitetura de Interior (es) para quaisquer fins; | Projetos de Arquitetura de Interiores para fins residenciais e comerciais. |
| Projeto de Urbanismo e/ou Paisagismo | Projetos de Urbanismo e/ou Paisagismo. | Projetos de Urbanismo e Paisagismo | Projetos de Urbanismo e Paisagismo. |
| | Conservação e Valorização do Patrimônio Construído. | Conservação e valorização do patrimônio construído | Conservação e valorização do patrimônio construído. |
| Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo | Monografias e Estudos teóricos. | Pesquisa, Ensaio e Crítica | Trabalhos teóricos: - Monografias; - Representação Arquitetônica Desenho Convencional; - Representação da arquitetura, urbanismo e paisagismo por desenho livre, em qualquer técnica. - Desenho eletrônico - Representação da arquitetura, urbanismo e paisagismo por desenho eletrônico |

Fonte: IAB-RJ. Prêmio Arquiteto do Amanhã – Editais. Disponível em: www.iabRJ.org.br. Acesso em: 23 abril 2009.

Observado as temáticas destes dois concursos de projeto, notamos que enquanto a Bienal Internacional propõe questões que dizem respeito ao papel da arquitetura em relação ao homem, a sociedade, a cidade, fazendo com que os participantes proponham projetos específicos para o evento. A premiação do IAB não propõe questões, apenas aceita a inscrição dos trabalhos já realizados durante o ano.

As mudanças nas categorias temáticas do Prêmio Arquiteto do Amanhã nestes quatro últimos anos demonstram que houve a necessidade de especificar mais os temas de projetos. Contudo, esta classificação nos parece abrangente o suficiente para possibilitar que qualquer aluno em trabalho final possa participar.

3. Considerações Finais

Observamos, ao longo deste trabalho, a diversidade do universo que compõe as classificações dos temas dos projetos de arquitetura. No nosso entender essas classificações tendem a variar na medida em que ocorrem mudanças políticas, sociais e econômicas que se refletem no horizonte de atuação do arquiteto. Esta hibridação cultural, mencionada por Canclini, dificulta o processo de classificação e de

delimitação dos projetos em categorias temáticas rígidas.

Sobre esta natureza híbrida do projeto contemporâneo, reforça Montaner (2008, 130) que não cabe mais interpretações que focam o objeto sem sua devida contextualização, como eram realizadas as interpretações clássicas. É importante incorporar novas formas de interpretação que privilegie um sistema de categorização flexível que comporte a hibridação. Esta atitude pode ser observada nos estudos tipológicos onde se estabelece as ligações entre o edifício e o uso dos espaços, ou seja, funções segundo as atividades humanas.

Constatamos que esta almejada clareza entre a nomeação do tema de projeto e o projeto em si é bastante complexa. Entretanto, para darmos continuidade a nossa pesquisa, elegemos uma classificação de temas, baseado nos estudos que desenvolvemos, que procurou reunir os aspectos diagnosticados como recorrentes na maioria das classificações.

Verificamos ainda que as atribuições profissionais para o exercício da profissão de arquiteto envolvem outras atividades, além do planejamento e do projeto, como, por exemplo, a elaboração de monografias que desenvolvam técnicas inovadoras e especializadas para arquitetura, urbanismo e paisagismo. Neste sentido, introduzimos um item referente a dissertações na classificação dos temas dos Trabalhos Finais de Graduação. Cientes de que monografias ainda não aceitas como TFGs.

Preocupamos-nos também com a abrangência da classificação proposta bem como com a sua flexibilidade, ou seja a possibilidade de adaptação às constantes mudanças de interesses e necessidades por parte da sociedade. Essa proposta de classificação temática será adotada em nosso projeto de pesquisas sobre os TFGs e é também uma sugestão que poderá ser adotada pela coord. dos TFGs da FAU/UFRJ.

Buscamos uma classificação abrangente, evitando uma categorização rígida como a proposta pela Carta de Atenas, cujos princípios deveriam ser adotados para qualquer projeto de arquitetura e urbanismo em qualquer parte do mundo cujos reflexos desta categorização são sentidos ainda hoje nas disciplinas de projeto e teoria do currículo da FAU/UFRJ.

Nesta proposta, privilegamos o vínculo do objeto arquitetônico com o contexto em que está inserido; (2) redução da quantidade de temas; (3) consideramos as atribuições profissionais; (4) flexibilidade de introdução de novos temas.

Buscamos uma classificação abrangente evitando uma categorização rígida, como por exemplo, a proposta pela Carta de Atenas, cujos reflexos são sentidos ainda hoje nas disciplinas de projeto e teoria do currículo da FAU/UFRJ. Privilegamos o vínculo do objeto arquitetônico com o contexto em que está inserido e consideramos as atribuições profissionais legais. Pretendemos, ainda, que esta proposta seja suficientemente flexível para introdução de novos temas.

Proposta de classificação dos temas de TFG

1. Produto:
 - 1.1. Projeto: arquitetura e/ou urbanismo e/ou paisagismo;
 - 1.2. Monografia: apresentação de técnica inovadora e/ou especializada.
2. Escala de Intervenção:
 - 2.1. Local;
 - 2.2. Regional:Nacional ou Internacional.
3. Significados históricos e contemporâneos:
 - 3.1. existente;
 - 3.2. novo;
 - 3.3. misto.
4. Temáticas:
 - 4.1. Setores econômicos²⁰:
 - primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça;
 - secundário: indústrias;
 - terceiro: comércio, educação, saúde, telecomunicações, construção, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, religioso, etc.
 - 4.2. Domicílios:
 - de uso permanente (multifamiliar e unifamiliar);
 - de uso temporário (hotéis, motéis, pousadas, albergues, etc.).

²⁰ Para obter mais informações consulte a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, implantada em 1994 e atualizada em 2002. A CNAE obedece a uma lógica baseada no agrupamento de atividades de acordo com padrões de similaridade de produtos, tecnologia e homogeneidade de processos de produção, de forma que os segmentos econômicos venham a representar a realidade do sistema produtivo. Fonte IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/concla/> Acesso em: 11 jun. 2009.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2002. Informação e documentação – Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro, 2002. 24p.

_____. **NBR 10520:2002. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2002. 7p.

_____. **NBR 14724:2005. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2005. 9p.

Anais do Projetar / II Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. Rio de Janeiro: PROARQ, 2005. CdRom.

ARGAN, Giulio Carlo. **Sobre a tipologia em arquitetura.** In: NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 267-273.

BUTINA, Georgia. **The use of urban history in the design of local urban areas.** Urban Design Quaterly, nº 25. Dezembro, 1987. p. 7-8.

CARVALHO, Antonio Pedro Alves de; BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro. **Programação arquitetônica em edificações de funções complexas.** In: DUARTE, Cristine Rose Duarte; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle; BRONSTEIN, Lais. O Lugar do Projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007. p. 465-472.

CEAU. **Ensino de Arquitetura e Urbanismo – Condições & Diretrizes.** Brasília: SESu/MEC, 1994

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad.** Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CIAM. Carta de Atenas. **4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna**. Atenas: CIAM, 1933. Fonte: http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Atenas_1933.pdf. Consultado em 03 de fevereiro de 2009.

DIAS, Maria Ângela. **A Formação do Arquiteto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ**. In: TANGARI, V. R.; DPA/UFRJ; DINIZ, Célio. (coord.) Academia 3. Trabalhos curriculares e Premiados. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2001. p. 7-11.

EMBRATUR. **Segmentação do turismo – Marcos conceituais**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/> Consultado em: 20 maio 2009.

FAU/UFRJ. **Listagem Geral de Trabalhos Finais de Graduação**. Documento cedido pela Mediateca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. (arquivo digital) Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 1998 a 2006.

FAU/UFRJ. **Revista Academia, vol. 1-7**. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 1999-2006.

IAB-RJ. **Edital da 46ª Premiação Anual IAB RJ 2008**. IAB: Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.iabRJ.org.br/wp-content/uploads/2008/08/premiacao-2008-edital-e-regulamento.htm>. Consultado em 03 de fevereiro de 2009.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Código de obras do município do rio de janeiro**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Auriverde, 2008. 985p.

MONTANER, Josep Maria. **La modernidad superada – Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

_____. **Sistemas Arquitectónicos contemporaneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. **Teoria e Filosofia da Arquitetura**. Rio de Janeiro: A Noite, 1955.

NASCIMENTO, V. E. R. . **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. 5. ed. São Paulo: PINI, 1990. v. 1. 200 p

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 1970. 216p.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle; BRONSTEIN, Lais (orgs). **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007. 536 p.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TÂNGARI, Vera Regina; DIAS Maria Ângela. **Projeto Academia: uma reflexão crítica sobre o ensino de arquitetura, urbanismo e paisagismo no Brasil**. Seminário PROJETER 2005. Projeter 2005 - II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura: rebatimentos, práticas e interfaces. Rio de Janeiro, 2005.

UZEDA, Helena Cunha de. **O Ensino de Arquitetura no Contexto da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro 1846-1889**. 2000. 472f. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Pós-Graduação em Artes Visuais -EBA, UFRJ, Rio de Janeiro.